

MÉTODOS ATIVOS DE APRENDIZAGEM: UMA PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO E CATEGORIZAÇÃO

Fernanda Gabriela Bitencourt Wommer - Universidade Federal de Santa Maria, RS.

E-mail: fernandawommer@hotmail.com

Elgion Lúcio da Silva Loreto - Universidade Federal de Santa Maria, RS.

E-mail: elgionl@gmail.com

RESUMO

As metodologias ativas de aprendizagem são investigadas há bastante tempo e nos últimos anos vêm conquistando cada vez mais simpatizantes entre os docentes que se mostram interessados em inovar e potencializar a educação por meio de métodos diferenciados. Diante da grande oferta de estratégias ativas que podemos encontrar atualmente, apresentamos neste estudo uma proposta de classificação e categorização dos principais métodos ativos, com a finalidade de organizar e orientar as diferentes maneiras que podem ser aplicados.

Palavras-chave: Metodologias Ativas de Aprendizagem – Classificação – Categorização.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de classificação e categorização dos métodos ativos de aprendizagem, juntamente com uma breve contextualização teórica sobre o que é de fato Aprendizagem Ativa.

Na Aprendizagem Ativa é necessário que os alunos participem de atividades significativas e pensem sobre o que estão fazendo (PRINCE, 2004; BONWELL; EISON, 1991). É um processo de construção de conhecimento e desenvolvimento de competências, valores e atitudes que torna os alunos engajados na atividade (ANASTASIOU; ALVES, 2004). Na Aprendizagem Ativa, o aluno aprende fazendo, envolvendo-se com a atividade, e a interação entre os envolvidos é valorizada.

Utilizando estratégias de Aprendizagem Ativa, o conteúdo se torna mais interessante e envolvente, despertando o interesse dos alunos através da sua participação, que pode ser realizada por meio de inúmeras formas, como, por exemplo, debates, leituras, opiniões, dúvidas ou críticas. O aluno torna-se capaz de construir o próprio conhecimento, podendo contar sempre com o auxílio do professor para esclarecer determinada situação.

Classificando e Categorizando a Aprendizagem Ativa

Muitos métodos e estratégias que envolvem a Aprendizagem Ativa são conhecidos e estudados por diversos pesquisadores (MORÁN, 2015; BERBEL, 2011; EISON, 2010; PRINCE, 2004), possibilitando aos leitores variadas visões em torno do aprendizado ativo.

Com a disponibilidade de inúmeros métodos ativos de aprendizagem, julgamos necessária a sistematização destes, por isso desenvolvemos e organizamos uma *classificação* quanto aos indivíduos e uma *categorização* quanto aos métodos, de acordo com a nossa proposição, na tentativa de esclarecer e especificar onde cada uma das estratégias ativas melhor se enquadra e apresentando uma proposta classificatória e categorizadora para quando falarmos em aprendizado ativo.

Classificação - quanto aos indivíduos envolvidos

No aprendizado ativo o foco é o aluno e a forma com que ele vai aprender. Sabendo disso, é necessário criar uma classificação quanto à forma como estes alunos estarão envolvidos com o processo de aprendizagem. Propomos duas formas principais de classificação: *aprendizado exclusivo* e *aprendizado global*.

O *aprendizado exclusivo* refere-se especialmente a um único aluno, onde este indivíduo estará engajado na atividade proposta, desenvolvendo as habilidades necessárias, trocando informações e dúvidas com o professor sem ter um contato com outros colegas de classe. No *aprendizado exclusivo*, o aluno é capaz de criar mentalmente e oralmente suas hipóteses, fazer relações e conexões com seus conhecimentos prévios e estabelecer o entendimento do que está sendo experimentado.

Já no *aprendizado global*, considera-se fundamental o contato entre os alunos, podendo ser feito por pares, trios, grupos e até mesmo uma turma inteira de alunos. Esse contato entre os alunos favorece a aprendizagem ativa e possibilita aos alunos relações de cooperação e colaboração nas tarefas a serem desenvolvidas.

Categorização - quanto aos métodos utilizados

Criamos uma categorização para os diferentes métodos utilizados pela Aprendizagem Ativa, dividindo-a em duas grandes categorias que se subdividem em outras quatro subcategorias de acordo com suas características e particularidades de ensino.

Inicialmente, fragmentamos a Aprendizagem Ativa em duas grandes categorias, denominadas *Contexto Potencial* e *Contexto Investigativo*. Estas duas categorias foram elaboradas para comportar dois contextos bastante distintos que podemos observar facilmente nas salas de aula, mostrando que alguns métodos se relacionam melhor com a teoria e outros com a prática.

A categoria *Contexto Potencial* abriga métodos de ensino ativos que valorizam a contextualização teórica, que aprofundam a parte concreta dos conceitos e estimulam a

compreensão dos alunos a partir da sua participação oral e escrita. Esta grande categoria *Contexto Potencial* divide-se em duas subcategorias chamadas de *Falado* e *Escrito*.

Na subcategoria *Falado* encontraremos as formas de ensino ativo que utilizam a oralidade como principal estratégia de ensino, valorizando a participação dos alunos por meio de suas opiniões, entendimentos, questionamentos e capacidade argumentativa, fazendo com que estejam totalmente envolvidos no andamento da atividade e, assim, tornando sua participação fundamental para o desenvolvimento da metodologia.

A subcategoria *Escrito* inclui as estratégias de ensino ativo que destacam o uso da escrita nas atividades desenvolvidas. O desenvolvimento da escrita possibilita ao aluno uma compreensão ativa sobre aspectos relacionados à interpretação de textos, questões, situações reais ou simuladas, fazendo com que transcreva suas opiniões e entendimentos baseados no que foi aprendido na tarefa e, principalmente, através do contato com os colegas.

A segunda grande categoria criada é a *Contexto Investigativo*. Nesta categoria encontraremos métodos que focam no desenvolvimento de habilidades práticas e empíricas, de execução de um fenômeno através da visualização e da experimentação. A grande categoria *Contexto Investigativo* apresenta duas subcategorias, denominadas *Observacional* e *Experimental*.

Categorizamos como *Observacional* toda atividade que envolva o aluno de forma ativa onde permita apenas a observação do que está sendo realizado, podendo fazer interferências através de questionamentos e sugestões, porém o aluno não terá contato físico com o experimento. Nesta subcategoria, o aluno é capaz construir hipóteses através da observação, sugerir ações na atividade, inserir conceitos já apreendidos anteriormente e, principalmente, habilitar o aluno a transportar o conhecimento de um nível observacional ao nível concreto.

Na subcategoria *Experimental*, o aluno é responsável pelo desenvolvimento da atividade. Ele estará comprometido com o experimento. Nesta subcategoria, a função do professor é oferecer as instruções iniciais sobre a atividade e depois disso manter-se disponível para alguma possível dúvida. O aluno, por sua vez, será o grande produtor do conhecimento, podendo utilizar instrumentos para facilitar sua compreensão, fazer testes, criar hipóteses, gerar resultados e estabelecer linhas de raciocínio.

Com a criação desta categorização é possível diferenciar e evidenciar, em aspectos pontuais, as principais formas que se pretende ensinar de maneira ativa, tornando mais estruturados e organizados os métodos ativos de aprendizagem. Além disso, essa categorização se propõe a ser uma facilitadora da identificação/aplicação das metodologias

apresentadas, pois existe uma grande diversidade destas e novos métodos surgem a todo o momento.

Ainda se faz necessário salientar que muitas das metodologias utilizadas podem ser associadas a outras metodologias durante sua aplicação e, dessa forma, podem proporcionar uma maior abrangência e completude das atividades propostas.

Considerações finais

Em longos anos de estudo, os pesquisadores discutem a importância da inserção de estratégias ativas de aprendizagem e como estas podem maximizar a aprendizagem dos alunos (EISON, 2010). Por isso, neste estudo apresentamos uma proposta de classificação e categorização dos métodos ativos de aprendizagem mais utilizados no meio educacional. O intuito foi criar uma espécie de organização para as inúmeras metodologias ativas encontradas, possibilitando aos leitores se situarem em relação as suas semelhanças e diferenças quanto a sua aplicabilidade em sala de aula.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo suporte financeiro durante a realização da pesquisa.

Referências

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Estratégias de ensinagem**. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3.ed. Joinville: Univille, 2004, p.67-100.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. *As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes*. **Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, Vol.32, n.1, p.25-40, jan./jun., 2011.

BONWELL, Charles. C., EISON, James. A. *Active Learning: Creating Excitement in the Classroom*. **Education Resources Information Center Higher Education Reports**, Washington, n.1, 1991. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED336049.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2018.

EISON, James. *Using active learning strategies to create excitement and enhance learning*. **Department of Adult, Career & Higher Education**, 2010. Disponível em: <<https://www.cte.cornell.edu/documents/presentations/Eisen-Handout.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2018.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens.

Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran>. Acesso em: 07 abr. 2018.

PRINCE, Michael. *Does Active Learning Work? A Review of the Research*. **Journal of Engineering Education**, Vol.93, n.3, p.223-231, 2004.